

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS

A vida cristã e seus sofrimentos (Mensagem 8)

Leitura bíblica: 1Pe 2:11-12, 18-25; 3:15; 4:1-4, 7, 12-16; 5:1-4

- I. O propósito de 1 Pedro é firmar e fortalecer os crentes sofredores; seus sofrimentos são usados para garantir-los com uma mente contra a carne para que eles vivam não nas concupiscências dos homens, mas na vontade de Deus (4:1-2), para que eles compartilhem dos sofrimentos de Cristo e se alegrem na revelação da Sua glória (vv. 12-19), para que eles sejam testemunhas dos sofrimentos de Cristo (5:1) e para que eles sejam aperfeiçoados, firmados, fortalecidos e alicerçados para a glória eterna à qual Deus os chamou (vv. 8-10).
- II. Cristo, como o primeiro homem-Deus com Sua vida sofredora é um modelo para nós; precisamos viver uma vida que é uma cópia, uma reprodução, da vida de Cristo, que vem de desfrutá-Lo como graça em nossos sofrimentos, de maneira que Ele mesmo como o Espírito que habita interiormente com todas as riquezas da Sua vida Se reproduza em nós (1Pe 2:18-25):
 - A. Em Sua vida sofredora, o Senhor foi um homem de oração (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28; cf. 1Pe 1:13; 4:7):
 1. Ele foi um homem que era um com Deus (Jo 10:30).
 2. Ele foi um homem que vivia sem cessar na presença de Deus (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32).
 3. Ele foi um homem que confiava em Deus e não em Si mesmo, sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição (1Pe 2:23b; Lc 23:46).
 4. Ele foi um homem no qual Satanás, o príncipe deste mundo, nada tinha (nenhuma base, chance, esperança e possibilidade em coisa alguma) (Jo 14:30b).
 - B. Como membros do Seu Corpo, Sua reprodução e duplicação em massa, os crentes copiam o Senhor em seu espírito,

aprendendo Dele segundo Seu modelo, tomando Seu jugo (a vontade do Pai) e Seu fardo (a obra de fazer a vontade do Pai); tal jugo é suave, não é amargo, e tal fardo é leve, não é pesado (Mt 11:28-30; 1Pe 2:21; Ef 4:20; 1Co 16:10).

- III. Quando o Senhor ofereceu a Si mesmo como sacrifício na cruz, Ele levou nossos pecados em Seu corpo sobre a cruz, o verdadeiro altar para propiciação; em Sua ressurreição como o Cristo pneumático em nosso espírito, Ele é agora o propiciatório onde Deus se encontra e fala conosco e o Pastor e Supervisor da nossa alma para levar-nos a andar nas veredas da justiça, isto é, viver a justiça andando segundo o nosso espírito (Rm 3:25; 1Pe 2:24-25; Sl 80:1; 23:3; Rm 8:4):
 - A. Cristo foi nosso Redentor em Sua morte no madeiro (1Pe 2:24) e agora Ele é o Pastor e Supervisor da nossa alma na vida de ressurreição em nós (v. 25); como tal, Ele é capaz de nos guiar e suprir com vida para que sigamos Seus passos segundo o modelo dos Seus sofrimentos (v. 21).
 - B. É por nossa maneira de vida santa e excelente como a reprodução da vida de Cristo em meio a provações que os incrédulos vêem “com seus próprios olhos” nossas boas obras e “glorificam a Deus no dia da Sua visita” — o dia no qual Deus olhará para seu povo peregrino, como um pastor olha para suas ovelhas que perambulam, para tornar-se o Pastor e Supervisor de suas almas; quando Deus nos visita, esse é o dia da visita (1Pe 2:11-12; 25; Lc 1:68, 78; 19:44).
 - C. Cristo é o Pastor e Supervisor da nossa alma, apascentando-nos pelo cuidado que tem com nosso bem estar interior, exercitando Sua supervisão sobre a condição da nossa verdadeira pessoa (1Pe 2:25):
 1. Seu apascentar direciona nossa mente, consola nossa emoção e guia e orienta nossa vontade; Ele nos guia ao lugar correto (assim como Ele guiou Seu povo até a boa terra, que representa o Cristo todo-inclusivo) e nos guia para o ponto correto (assim como Ele guiou Seu povo para o monte Sião, que representa os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo) (Êx 15:13, 17).
 2. Seu apascentar faz com que O amemos e amemos uns aos outros para que o amor prevaleça na vida da igreja (1Pe 1:8, 22; 2:17; 3:8; 4:8; 2Pe 1:7).

3. Cristo como o Presbítero, o Supervisor, das nossas almas, opera no interior dos presbíteros adequados na igreja, aqueles que são um com Cristo para zelar pela alma dos santos, cuidando deles com carinho e nutrindo-os (Hb 13:17; At 20:28-31; 1Pe 5:2).
 4. Apascentar o rebanho de Deus exige sofrer pelo Corpo de Cristo assim como Cristo sofreu; isso será recompensado com a imarcescível coroa de glória (Cl 1:24; 1Pe 5:1-4; Jo 21:19; 2Pe 1:14; 1Pe 4:13).
- IV. Para seguir as pegadas de Cristo a fim de viver Cristo em nosso sofrimento ou perseguição (1Pe 1:6-7; 2:18-25; 3:8-17; 4:12-19), devemos armar-nos também nós com o mesmo pensamento que Cristo teve em Seu sofrimento (1Pe 4:1; Fp 2:5-11):
- A. O verbo *armar* indica que a vida cristã é uma batalha; a mente de Cristo é uma arma, uma parte da armadura necessária para combater pelo reino de Deus (1Pe 4:1-2; cf. Ef 6:17-18).
 - B. Para viver uma vida que segue as pegadas de Cristo, precisamos de uma mente renovada (Rm 12:2; Ef 4:23) para entender e perceber a maneira que Cristo viveu para cumprir o propósito de Deus (1Pe 2:21-23; 3:18-22).
 - C. O sofrimento responde à redenção de Cristo para nos libertar da nossa vã maneira de vida, preservando-nos de uma maneira de vida pecaminosa, da torrente de devassidão (1Pe 4:3-4); suportar tal sofrimento, principalmente da perseguição, é a disciplina de Deus em Seu tratamento governamental (vv. 6, 17).
 - D. Deveríamos nos alegrar por compartilhar dos sofrimentos de Cristo, não considerando o fogo ardente como algo estranho, como se alguma coisa estranha nos estivesse acontecendo (vv. 12-13).
 - E. Ao sofrer perseguição devemos mostrar aos outros que temos Cristo como Senhor em nosso coração, devemos ser constituídos com a verdade e devemos cuidar da nossa consciência (1Pe 3:15-16; 1Jo 3:19-20).
 - F. Se somos injuriados estando no nome de Cristo, somos bem-aventurados, porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós (1Pe 4:14).

- G. Se sofremos como cristão, não devemos nos envergonhar, mas glorificar a Deus nesse nome (vv. 15-16):
1. Um cristão é um homem de Cristo, alguém que é um com Cristo, que não apenas pertence a Ele, mas também tem Sua vida e natureza em união orgânica com Ele, e que está vivendo por Ele, até mesmo vivendo-O, em sua vida diária (2Co 4:7; Fp 1:19-21a).
 2. Se sofremos por ser tal pessoa, não devemos considerar-nos envergonhados, mas devemos ser ousados em engrandecer Cristo em nossa confissão por meio da nossa maneira de vida santa e excelente para glorificar (expressar) Deus nesse nome (v. 20; 1Co 10:31).

MENSAGEM OITO

A VIDA CRISTÃ E SEUS SOFRIMENTOS

No *Life-study of 1 Peter*, o irmão Lee nos encaminha para o esboço do livro de 1 Pedro. O irmão Lee investiu muito tempo para escrever esse esboço, e não devemos olhá-lo apenas por cima. Todos os esboços na Versão Restauração foram compostos com muita ponderação. No *Life-study of 1 Peter*, o irmão Lee diz:

A beleza do pensamento de Pedro é vista no esboço dessa Epístola. Posso testificar que gastei muito tempo para esboçar 1 Pedro. Isso foi uma grande pressão sobre mim, pois era extremamente difícil determinar onde colocar as linhas divisórias entre as várias seções desse livro. Creio que seria muito proveitoso, neste ponto, considerar o esboço de 1 Pedro. (p. 162)

Nessa conjuntura, o irmão Lee fez algo muito extraordinário: ele pôs todo o esboço de 1 Pedro dentro da mensagem do Estudo-Vida.

O esboço de 1 Pedro tem uma introdução e uma conclusão. No meio dele há cinco seções principais. Nesta mensagem cobriremos a seção do meio, que é a parte principal do livro. Essa seção é acerca da vida cristã e seus sofrimentos (2:11—4:19). Existem muitos pontos preciosos nessa porção. A questão do sofrimento é tratada em 1 Pedro como em nenhum outro livro do Novo Testamento.

O PROPÓSITO DE 1 PEDRO É FIRMAR E FORTALECER OS CRENTES SOFREDORES; SEUS SOFRIMENTOS SÃO USADOS PARA GUARNECÊ-LOS COM UMA MENTE CONTRA A CARNE PARA QUE ELES VIVAM NÃO NAS CONCUPISCÊNCIAS DOS HOMENS, MAS NA VONTADE DE DEUS, PARA QUE ELES COMPARTILHEM DOS SOFRIMENTOS DE CRISTO E SE ALEGREM NA REVELAÇÃO DA SUA GLÓRIA, PARA QUE ELES SEJAM TESTEMUNHAS DOS SOFRIMENTOS DE CRISTO E PARA QUE ELES SEJAM APERFEIÇADOS, FIRMADOS, FORTALECIDOS E ALICERÇADOS PARA A GLÓRIA ETERNA À QUAL DEUS OS CHAMOU

O propósito de 1 Pedro é firmar e fortalecer os crentes sofredores; seus sofrimentos são usados para guarnecê-los com uma mente contra a carne

para que eles vivam não nas concupiscências dos homens, mas na vontade de Deus (4:1-2), para que eles compartilhem dos sofrimentos de Cristo e se alegrem na revelação da Sua glória (vv. 12-19), para que eles sejam testemunhas dos sofrimentos de Cristo (5:1) e para que eles sejam aperfeiçoados, firmados, fortalecidos e alicerçados para a glória eterna à qual Deus os chamou (vv. 8-10). Esse é o primeiro ponto principal no esboço, e é tirado da nota de rodapé 2, em 1 Pedro 1:6, a respeito da questão dos sofrimentos dos crentes. Sofrimento é algo que todos nós enfrentamos na velha criação. Ninguém pode dizer que está livre da questão do sofrimento humano. Assim, o livro de 1 Pedro dedica-se à questão do sofrimento humano, especialmente na velha criação. De um modo geral, há quinze versículos, nesse livro, que tocam na questão do sofrimento. Hoje, somos aqueles que vivem na velha criação, contudo, estamos “sob a poderosa mão de Deus” (5:6) “no dia da Sua visitação” (2:12 - RV). Hoje, conhecemos Sua poderosa mão e Sua visitação preciosa.

Eu gostaria de compartilhar uma experiência pessoal relacionada ao sofrimento humano. Como todos sabemos, na manhã de 11 de setembro de 2001, duas aeronaves foram pilotadas por terroristas para dentro das torres gêmeas, na cidade de Nova York. Um querido irmão, líder de uma das igrejas em Nova Jersey, estava trabalhando no nonagésimo quinto andar de uma das torres e foi morto. Quando ouvimos essas notícias, ficamos todos em estado de choque. Os irmãos me pediram para ir lá compartilhar algo para confortar os santos. Eu não sabia o que dizer; o que tinha acontecido era uma tragédia tão grande que eu não sabia como lidar com ela. Finalmente, fui para o *Estudo-Vida de 1 Pedro* e fui muito confortado por essas mensagens sobre a vida cristã e seus sofrimentos inevitáveis e o resultado positivo desses sofrimentos. Na reunião memorial eu disse aos santos que não tinha muito para compartilhar. Antes, eu os conduzi à Palavra de Deus e à palavra do ministério nas notas de rodapé. Li a nota de rodapé 2 em 1 Pedro 1:6 para eles, na íntegra. A primeira parte da nota de rodapé diz:

O propósito desse livro é firmar e fortalecer os crentes sofredores, que foram escolhidos por Deus, santificados do mundo para Deus pelo Espírito, aspergidos pelo sangue redentor de Cristo e regenerados por Deus Pai para uma esperança viva, uma herança guardada nos céus para eles (vv. 1-4), contudo são forasteiros ainda peregrinando na terra (vv. 1, 17; 2:11). Em sua peregrinação, os sofrimentos são inevitáveis.

Essa nota de rodapé introduz a questão do sofrimento dos crentes em 1 Pedro. Enquanto os crentes estão peregrinando na terra, os sofrimentos são inevitáveis e irrevogáveis.

Os dez pontos a seguir a respeito da questão do sofrimento foram compilados do livro de 1 Pedro. Os quatro primeiros são observações gerais sobre sofrimento; os seis últimos falam a respeito do propósito e alvo do sofrimento, no qual os quatro últimos são tirados diretamente da nota de rodapé 2 em 1 Pedro 1:6.

O sofrimento é algo segundo a vontade de Deus

Primeiramente, sofrimento é algo que é segundo a vontade de Deus. É a vontade de Deus que sofremos. Primeira Pedro 4:19 diz: “Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.” Existe um tipo de sofrimento que é segundo a vontade de Deus, e aqueles que estão sob esse sofrimento devem encomendar suas almas ao fiel Criador. Falando de modo exato, *Deus* no versículo 19 não se refere a nosso Pai na nova criação, mas a nosso Criador na velha criação. A nota de rodapé 6 diz que *Criador* aqui se refere ao “Criador não da nova criação no novo nascimento, mas da velha criação. A perseguição é um sofrimento na velha criação.” Esta mensagem não é sobre o quebrantamento do homem exterior para a experiência da vida interior, e não é sobre ser crucificado com Cristo para tratar com o pecado e o ego. Ela não diz respeito principalmente a essa área; antes, trata com nossos sofrimentos na esfera da velha criação. Todos vivemos na velha criação. A velha criação passará, mas ela ainda existe, devemos viver nela. Sofrimento é algo segundo a vontade de Deus na velha criação. Já que vivemos na velha criação, sofreremos.

Sufrimento é comum a todos os crentes

Segundo, o sofrimento é comum a todos os crentes. Ninguém está isento do sofrimento. Primeira Pedro 4:12 diz: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo.” Quando o sofrimento nos vem, não devemos considerá-lo como alguma coisa extraordinária; ele é algo comum. A nota de rodapé 3 neste versículo diz: “A perseguição ardente é comum aos crentes; eles não devem pensar que ela seja estranha ou oposta a eles, e não devem ficar surpresos e maravilhados por isso.”

Somos chamados para sofrer

Terceiro, somos chamados para sofrer. Como cristãos, somos chamados para muitas coisas positivas, tais como vida eterna, mas somos chamados também para sofrer. Podemos não ter considerado isso, contudo ele é mostrado claramente em 1 Pedro 2:20-21: “Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos.” Quando fazemos o bem e sofremos, isso é grato a Deus, “porquanto para isto mesmo fostes chamados.” Fomos chamados para fazer o bem e sofrer.

Sufrir é uma característica da mente de Cristo — o modo como Cristo entende e percebe as coisas

Quarto, sofrimento é uma característica da mente de Cristo — o modo como Cristo entende e percebe as coisas. Primeira Pedro 4:1 diz: “Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado.” No *Life-study of 1 Peter* o irmão Lee diz:

A principal função de nossa mente é entender e perceber. Para vivermos uma vida que segue os passos de Cristo, precisamos de uma mente renovada (Rm 12:2) para entender e perceber o modo como Cristo viveu para cumprir o propósito de Deus (...) Armar-nos com a mente de Cristo é sermos armados com o pensamento e conceito de Cristo. Isso implica que mudamos nosso modo de pensar. (pp. 229-230)

Precisamos ter o conceito de Cristo, a lógica de Cristo, a respeito do sofrimento. Cristo tinha uma mente para sofrer. Se fôssemos perguntar a Cristo qual é a Sua lógica, Ele diria: “Minha lógica é sofrimento.” A frase *mesmo pensamento* em 4:1 indica a mesma mente que Cristo, uma mente que aceita sofrimentos na carne.

Esses quatro primeiros pontos são observações gerais a respeito do sofrimento dos crentes. Os próximos seis pontos dizem respeito ao propósito do sofrimento. Entretanto, antes de chegarmos aos últimos seis pontos, precisamos ver que o livro de 1 Pedro fala de um tipo certo

e de um tipo errado de sofrimento. Os cristãos sofrem, todavia nem todo tipo de sofrimento é o tipo certo de sofrimento, e nem todo tipo de sofrimento cumprirá o propósito de Deus para os sofrimentos dos crentes.

Tipos errados de sofrimento

Há três tipos errados de sofrimento. Primeiro, em 2:20 há o sofrimento por causa do pecado: “Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência?” Então, em 3:17, há um sofrimento por praticar o mal: “Porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrai por praticardes o que é bom do que praticando o mal.” Um crente pode praticar algo mau e então sofrer. Então, em 4:15, existe a questão de sofrer “como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem.” Alguém se intrometer em negócios de outrem significa que ele é um supervisor, um “bispo” dos negócios de outrem. Em 1 Pedro há quatro exemplos nos quais alguma forma da palavra grega *episkopos*, que significa “bispo” ou “supervisor”, é usada. As palavras *visitação* em 2:12, *Bispo* em 2:25, *pastoreai* em 5:2, e *quem se intromete* em 4:15 todas têm em comum essa mesma raiz no grego. Em 2:12, o dia da visitação de Deus é o dia de Seu cuidado supervisor. Em 2:25, Cristo é o Pastor e Bispo de nossas almas. Então, em 5:2, os presbíteros entre nós são supervisores, encarregados de pastorear “o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer.” Finalmente, em 4:15 há aqueles que se intrometem em negócios de outrem. Se um crente se intromete em negócios de outrem e sofre como resultado, esse é um tipo errado de sofrimento.

Tipos certos de sofrimento

Há cinco tipos certos de sofrimento. Em primeiro lugar, há o sofrimento por ser tratado injustamente. Primeira Pedro 2:19 diz: “Porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.” Em segundo lugar, há o sofrimento por praticar o bem (v. 20; 3:17). Em terceiro lugar, há o sofrimento por não revidar, como mostrado em 2:23: “Pois ele, quando ultrajado, não revidava.” Quando somos ultrajados e não revidamos, isso é um tipo de sofrimento. Em quarto lugar, há o sofrimento por causa da justiça. Isso é visto em 3:14: “Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois.” Em

quinto lugar, há o sofrimento por causa do nome de Cristo. Primeira Pedro 4:14 diz: “Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.” Esses dois últimos tipos de sofrimento correspondem às duas últimas bênçãos em Mateus 5: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por Minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós” (vv. 10-11). Conforme 1 Pedro 4:14, o resultado de ser injuriado pelo nome de Cristo é que o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós. Em Mateus 5, o resultado de ser perseguido e injuriado é que nos regozijamos e exultamos (v. 12). Portanto, esses são tipos certos de sofrimento.

Quando Pedro fala de sofrimento, ele não está se referindo principalmente ao nosso sofrimento por termos feito algo errado. Se, enquanto pecamos e somos esbofeteados, suportamos, não há glória (1Pe 2:20). Esse não é o tipo de sofrimento no qual estamos interessados nesta mensagem. Estamos considerando os casos quando sofremos injustamente, quando estamos praticando o bem, quando não estamos revidando, quando temos fome e sede de justiça, e quando estamos sendo injuriados pelo nome de Cristo. Mateus 5:4 diz: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.” A nota de rodapé 1 nesse versículo diz:

A situação inteira do mundo é negativa com relação à economia de Deus. Satanás, o pecado, o ego, as trevas e o mundanismo predominam entre todas as pessoas na terra. A glória de Deus é insultada, Cristo é rejeitado, o Espírito Santo é impedido de trabalhar, a igreja está desolada, o ego é corrupto e o mundo inteiro é maligno. Deus quer que choremos por tal situação.

Em tal situação, sofremos. Sofremos não porque praticamos o mal, mas porque estamos em tal situação.

Sofrimentos são usados por Deus para provar e testar a fé dos crentes

Temos abrangido os primeiros quatro dos dez pontos a respeito do sofrimento em 1 Pedro. Os seis pontos restantes dizem respeito ao propósito e alvo do sofrimento. O ponto cinco é que os sofrimentos são usados por Deus para provar e testar a fé dos crentes. Primeira Pedro 1:6-7 diz: “Embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais

contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.” Deus nos dá sofrimento, talvez tirando uma pessoa amada ou dando-nos uma enfermidade, de modo que Ele possa provar nossa fé. Isso não quer dizer que nossa fé é insegura, mas que, ao prová-la, ela se tornará mais preciosa. Se algo não for provado, não perceberemos sua preciosidade. Quando somos colocados numa situação difícil, nossa fé é testada. Talvez até mesmo nossa fé de que existe um Deus no universo pode ser testada. Porém quando passamos por esse teste, entesouramo-la. Percebemos que aquilo foi de Deus. Esse é o significado de 1:7: “Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.” A provação de nossa fé — não nossa fé em si mesma, mas o teste dela — pode redundar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. A nota de rodapé 1 nesse versículo diz: “É o teste, a prova da fé, não a fé em si mesma, que pode redundar em louvor. (Isso é semelhante a uma prova escolar do estudo do aluno: o que redunde em aprovação é a prova, não o estudo do aluno em si.)” Na revelação de Jesus Cristo, alguns terão passado no teste para receberem louvor, glória e honra.

A provação de nossa fé, no versículo 7, é para o futuro, “na revelação de Jesus Cristo.” Entretanto, essa provação avança mesmo agora, e enquanto estamos sendo testados, enquanto nossa fé é provada por fogo, cremos e exultamos “com alegria indizível e cheia de glória” (v. 8). Alguns santos estão passando por provações; eles estão num ambiente onde sua fé está sendo testada. Contudo, enquanto estão nesse ambiente, estão cheios de alegria indizível e cheia de glória. As Escrituras também prometem que eles receberão louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

Podemos, além disso, aclarar essa questão considerando quatro itens: julgamento, disciplina, perseguição e sofrimento. Julgamento é uma questão negativa, como mostrado nas notas de rodapé em 1:17. A nota de rodapé 1 diz:

O Santo que, como o Pai nos chamou, nos regenerou para produzir uma família santa — um Pai santo com filhos santos. Como filhos santos, devemos andar de um modo santo de vida. Caso contrário, o Pai se tornará o Juiz (4:17) e tratará com nossa impiedade.

A nota de rodapé 2 diz:

Visto que essas duas Epístolas dizem respeito ao governo de Deus, o julgamento de Deus e do Senhor é aludido repetidamente (2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7) como um dos itens principais (...) Por meio de todos esses julgamentos, o Senhor Deus porá em ordem e purificará o universo inteiro para que Ele possa ter um novo céu e uma nova terra para um novo universo cheio de Sua justiça (2Pe 3:13) para Seu deleite.

O julgamento vem porquanto Deus trata conosco no que diz respeito às coisas que temos feito, e o julgamento vem a fim de que Ele possa pôr em ordem o universo inteiro.

O governo de Deus é algo positivo, como mostrado na nota de rodapé 1 em 1 Pedro 1:2: “Como raça escolhida de Deus, eleitos de Deus, povo de propriedade exclusiva, os forasteiros dispersos e escolhidos precisam ver que estão sob o tratamento governamental de Deus para um propósito positivo, independentemente da situação e ambiente em que estão.” O tratamento governamental de Deus não é punitivo. Quando um crente fica doente, ele pode querer saber se Deus o está punindo. Algumas vezes, isso pode ser a causa, contudo, muitas vezes, tal doença não tem nada a ver com punição, mas antes, é para um propósito positivo.

Hebreus 12 mostra que a disciplina também é uma questão positiva. Em primeiro lugar, somos disciplinados, pois o Senhor nos ama: “O Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe” (v. 6). Em segundo lugar, somos disciplinados, porquanto somos filhos: “É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?” (v. 7). Em terceiro lugar, somos disciplinados para aproveitamento, a fim de sermos participantes da Sua santidade: “Eles [nossos pais na carne] nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus [o Pai dos espíritos], porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade” (v. 10). Em quarto lugar, somos disciplinados a fim de produzirmos justiça: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (v. 11). Esse tipo de disciplina produz santidade e justiça. No versículo 11, a palavra grega traduzida como “têm sido (...) exercitados” possui a mesma raiz da palavra *ginásio*. Uma pessoa vai ao ginásio não porque está sendo punida, mas para um propósito positivo. Ao disciplinar-nos na velha criação Deus visa

treinar-nos para um propósito: para que participemos de Sua santidade e produzamos fruto pacífico de justiça.

A perseguição é inevitável. Quando alguns estão sofrendo, podem perguntar se é por causa do diabo. Primeira Pedro 5:8-9 mostra que o diabo verdadeiramente desempenha uma parte em nosso sofrimento. O versículo 8 diz que “o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.” Em seguida, o versículo 9 diz que “sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.” Portanto, os sofrimentos que estão sendo cumpridos entre a irmandade são provocados pelo leão que ruge. Nós, como cristãos, vivemos em um mundo que está longe de Deus, que insulta a glória de Deus, que rejeita Cristo e frustra o Espírito Santo; na verdade enfrentaremos perseguição. Se desejarmos ser cristãos adequados no mundo, seremos perseguidos, seja física ou psicologicamente. O sofrimento é usado para provar nossa fé de modo que o teste de nossa fé se torne algo mais precioso que o ouro.

**Seguir os passos de Cristo é
seguir-Lo em Seu sofrimento para fazer o bem**

O sexto ponto a respeito do sofrimento é que seguir os passos de Cristo é seguir-Lo em Seu sofrimento para fazer o bem (2:20-21). Sofremos porque Cristo sofreu, isto é, porquanto os sofrimentos são as pegadas deixadas por Cristo. Se quisermos seguir em Suas pegadas, sofreremos. O livro de Hebreus fala de entrar no Santos dos Santos (10:19, 22) e de sair a Ele fora do arraial (13:13). O Santo dos Santos está em nosso espírito, no âmbito celestial, contudo vivemos no âmbito terreno, na velha criação. Por conseguinte, devemos seguir nas pegadas Daquele que sofreu fora da porta (v. 12). Essas são as pegadas do homem-Deus, e Sua vida é uma vida de sofrimento. Ele sofreu em toda a Sua vida, desde a manjedoura até à cruz. Cristo nos deixou um modelo, não somente de fazer o bem por meio de viver Deus, mas também de sofrer enquanto faz o bem, de modo que possamos seguir em Seus passos.

Cristo experienciou pelo menos três tipos de sofrimento. Primeiro, Ele sofreu por nossos pecados. Primeira Pedro 3:18 diz: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus.” Não temos parte nesse tipo de sofrimento. Segundo, Cristo sofreu como um modelo de fazer o bem (2:21-23). Terceiro, Cristo sofreu na carne. Primeira Pedro 4:1 diz: “Havendo, pois, Cristo

padecido na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento (porque aquele que padeceu na carne, já cessou do pecado)” (TB). Por estar na carne, Cristo sofreu. Esse sofrimento leva o pecado a cessar. Não devemos perguntar caso Cristo tivesse pecado se Ele não teria sofrido; devemos apenas dizer amém à Palavra de Deus. A Palavra diz que Cristo sofreu na carne. Portanto, devemos armar-nos com o mesmo pensamento, porque aquele que padeceu na carne cessou do pecado.

**Os sofrimentos são usados para armar os crentes
com uma mente contra a carne para que
possam viver não na carne, mas na vontade de Deus**

Sétimo, os sofrimentos são usados para armar os crentes com uma mente contra a carne (vv. 1-2). Quando sofremos, não estamos tanto na carne, pois o sofrimento tranquiliza a carne. A nota de rodapé 4 no versículo 1 diz:

O prazer estimula as concupiscências de nossa carne (v. 2); o sofrimento as abafa. O propósito da redenção de Cristo é libertar-nos de nossa vã maneira de vida herdada (1:18-19). O sofrimento corresponde à redenção de Cristo ao cumprir esse propósito, preservando-nos de uma maneira de vida pecaminosa, da maré de dissoluções (4:3-4).

O sofrimento não mata a carne, mas a abafa e a restringe. Portanto, o sofrimento é usado para armar os crentes com uma mente contra a carne: “Para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (v. 2). Os versículos 3 e 4 descrevem como é viver na carne; é estar numa “maré de dissolução”. Entretanto, ao sofrer na carne, cessamos do pecado.

**Sofrer nos permite compartilhar os sofrimentos de Cristo
e regozijar-nos na revelação de Sua glória**

Oitavo, por meio de nossos sofrimentos, podemos compartilhar dos sofrimentos de Cristo e regozijar-nos na revelação de Sua glória (vv. 12-14); isso também é conhecer a comunhão dos sofrimentos de Cristo por sermos conformados à Sua morte (Fp 3:10). Quando sofremos, participamos de uma comunhão, e essa comunhão é a comunhão dos sofrimentos de Cristo: “Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte” (v. 10). Devemos ter clareza que o

sofrimento não é a morte de Cristo. O irmão Nee e o irmão Lee dizem que a morte não é sofrimento. Antes, a morte é terminação. O sofrimento não nos termina, mas nos leva para dentro de uma situação na qual podemos compartilhar dos sofrimentos de Cristo: participando em Seus sofrimentos. Primeira Pedro 4:12 diz: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo.” Não devemos pensar que o fogo ardente é alguma coisa extraordinária; antes ele é comum. Os versículos 13 e 14 dizem: “Alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.” Quando compartilhamos dos sofrimentos de Cristo, o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós. Em 1 Pedro o Espírito é mencionado primeiramente como o Espírito de santificação (1:2), então, como o Espírito de Cristo (v. 11), então, como o Espírito Santo (v. 12), e, finalmente, como o Espírito da glória e de Deus (4:14). Essas são expressões singulares de Pedro com respeito ao Espírito.

Somos feitos testemunhas dos sofrimentos de Cristo

Nono, nosso sofrimento é para que possamos ser feitos testemunhas dos sofrimentos de Cristo. Primeira Pedro 5:1 diz: “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada.” Essa é a porção exclusiva dos presbíteros. Os presbíteros, como co-presbíteros com Pedro, são testemunhas dos sofrimentos de Cristo. Por meio de seus sofrimentos, eles se tornam testemunhas dos sofrimentos de Cristo. Eles não somente conhecem os sofrimentos de Cristo doutrinariamente, mas são testemunhas pessoais de Seus sofrimentos experiencialmente. A porção de um presbítero é ser uma testemunha dos sofrimentos de Cristo.

Os sofrimentos nos aperfeiçoam, firmam, fortificam e fundamentam para a glória eterna, à qual Deus nos chamou

O décimo ponto a respeito do sofrimento em 1 Pedro é que os sofrimentos produzem um resultado positivo: eles nos aperfeiçoam, firmam, fortificam e fundamentam para a glória eterna, à qual Deus nos chamou

(vv. 8-10). Deus nos ama e nos disciplina de modo que, como Seus filhos, possamos ser aperfeiçoados, firmados, fortificados e fundamentados. Devemos resistir ao diabo, “firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo” (v. 9). Então, “o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (v. 10).

**CRISTO, COMO O PRIMEIRO HOMEM-DEUS
COM SUA VIDA SOFREDORA É UM MODELO PARA NÓS;
PRECISAMOS VIVER UMA VIDA
QUE É UMA CÓPIA, UMA REPRODUÇÃO,
DA VIDA DE CRISTO, QUE VEM DE DESFRUTÁ-LO
COMO GRAÇA EM NOSSOS SOFRIMENTOS,
DE MANEIRA QUE ELE MESMO
COMO O ESPÍRITO QUE HABITA INTERIORMENTE
COM TODAS AS RIQUEZAS DA SUA VIDA
SE REPRODUZA EM NÓS**

Cristo, como o primeiro homem-Deus com Sua vida sofridora é um modelo para nós; precisamos viver uma vida que é uma cópia, uma reprodução, da vida de Cristo, que vem de desfrutá-Lo como graça em nossos sofrimentos, de maneira que Ele mesmo como o Espírito que habita interiormente com todas as riquezas da Sua vida se reproduza em nós (1Pe 2:18-25). Em *The God-man Living*, o irmão Lee usa uma elocução específica para descrever o viver humano de Cristo. Ele o descreve como uma vida “da manjedoura à cruz”. Toda a vida do homem-Deus foi uma vida de cruz. Ele diz:

O viver do homem-Deus tem um protótipo, que deve ser nosso exemplo. O primeiro viver do homem-Deus, foi da manjedoura à cruz. No início e no fim de Sua vida, houve dois sinais. Quando eu era jovem, hesitava em dizer se gostava da manjedoura e da cruz. Contudo, hoje me sinto maravilhado de dizer que estou vivendo uma vida que tem a manjedoura no início e a cruz no final. Esse é o viver do homem-Deus. O Senhor tomou o caminho de humilhar a Si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz (Fp 2:8). Ele escolheu esse tipo de vida, começando com uma manjedoura e terminando com uma cruz.

Pedro disse que tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento (1Pe 4:1).

O irmão Lee conecta o assunto do viver do homem-Deus com os sofrimentos de Cristo em 1 Pedro 4. Precisamos ter uma mente forte para sofrer.

Em *The Glorious Vision and the Way of the Cross*, o irmão Lee fala de duas exigências para servir ao Senhor: ter uma visão gloriosa e tomar o caminho da cruz. Quando estamos em nosso espírito, quando entramos no véu dentro do Santo dos Santos, recebemos a visão gloriosa. Todavia, quando saímos do arraial, fora da porta, experienciamos o caminho da cruz.

Em Sua vida sofredora, o Senhor foi um homem de oração

Em Sua vida sofredora, o Senhor foi um homem de oração (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28; cf. 1Pe 1:13; 4:7). Em Sua vida de sofrimento, desde a cruz até à manjedoura, o Senhor foi um homem de oração. Ele orava muito, pois Ele não se portava como um homem em Sua condição natural. No esboço da mensagem 10 de *The God-man Living*, o irmão Lee fornece cinco pontos a respeito do viver do primeiro homem-Deus como um homem de oração. O primeiro homem-Deus orava não como um homem comum, orando orações comuns a Deus; nem como um homem devoto, um assim chamado homem piedoso, orando a Deus de uma maneira religiosa; nem como um homem buscador de Deus, orando a Deus por obtenções e consecuições divinas; nem mesmo como meramente um buscador de Cristo, orando desesperadamente para ganhar Cristo em Sua excelência (Fp 3:12-14, 8); porém como um homem na carne, orando ao Deus misterioso na esfera divina e mística. O primeiro homem-Deus foi um homem que era um com Deus (Jo 10:30); que vivia sem cessar na presença de Deus (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32); que confiava em Deus e não em Si mesmo, sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição (1Pe 2:23b; Lc 23:46); e em quem Satanás, o príncipe deste mundo, nada tinha (nenhuma base, chance, esperança e possibilidade em coisa alguma) (Jo 14:30b). Esse é o viver de um homem-Deus.

Primeira Pedro 2:18 a 25 diz:

Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus. Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se,

entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados. Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

Esses são os principais versículos que falam de Cristo como o primeiro homem-Deus, sendo nosso modelo, e de nossa necessidade de O desfrutarmos como graça em nossos sofrimentos, de modo que Ele possa reproduzir a Si mesmo em nós. O pensamento aqui pode ser aplicado no contexto de todas as instituições humanas — como ser um escravo, como ser um marido ou uma esposa, como ser cidadãos num país onde há injustiça. Ele diz especificamente que os servos devem estar sujeitos não somente aos senhores bons, mas também aos perversos. A graça falada nesses versículos é algo belo, agradável e digno de gratidão. É graça quando sofremos e não revidamos. Alguns entre nós têm sido treinados desde a juventude a revidar e pensar que se não revidamos, somos perdedores. Contudo, Cristo, por não revidar, manifesta um belo testemunho. Esse testemunho é o que a Bíblia chama graça. Graça significa algo agradável. Por essa razão, algumas traduções dizem: “Isto é agradável a Deus.” O que é descrito nesses versículos é uma pessoa que é agradável, aceitável e doce. Isso é como nossa vida cristã deve ser: uma vida doce, aceitável, agradável e aprazível. Isso é graça, e resulta de uma consciência para com Deus. Ela não é o resultado de temermos alguém. Antes, vivemos essa vida por causa de nossa consciência para com Deus. Tal vida é uma glória.

Conforme os versículos 21 a 23, fomos chamados para isto, para que possamos seguir nas pisadas Daquele que “não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje.” No mundo, quando uma pessoa é ultrajada, ela revida com ultraje; quando repreendida, ela repreende; e quando uma

pessoa é sarcástica para com ela, ela responde sendo sarcástica em troca. Essa é a maneira do mundo; tudo que é falado é respondido na mesma moeda. Entretanto, Cristo não respondia com a mesma moeda.

Mateus 11:16-27 fornece um excelente exemplo de como Ele respondia à rejeição e ultrajes. Antes desses versículos, Cristo tinha sido rejeitado pelas cidades nas quais Ele tinha feito muitas de Suas obras de poder; não obstante, Ele não respondeu com a mesma moeda. Antes, permaneceu em íntima comunhão com o Pai e exaltou ao Pai. O versículo 25 diz: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Eu Te enalteço, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” Esse versículo revela três questões relacionadas à resposta do Senhor à rejeição. Primeiro, vemos que o Senhor estava sempre em comunhão com o Pai, porquanto depois que Ele repreendeu Corazim, Betsaida e Cafarnaum, diz-se que Ele respondeu ao Pai. Isso mostra que enquanto o Senhor estava repreendendo as cidades, Ele estava em íntima comunhão com o Pai: Ele estava falando ao Pai e o Pai estava falando com Ele. Segundo, ao exaltar ao Pai, Cristo possibilitou a Deus ser o Senhor do céu e da terra. Terceiro, ao exaltar ao Pai, Ele demonstrou que Ele era alguém que submetia tudo ao Pai. Antes daquele tempo, Deus podia ser considerado somente o Senhor do céu, mas, porquanto havia agora um homem que não revidava em troca, mas se mantinha tudo em submissão a Deus, Deus tornou-se não apenas o Senhor do céu, mas o Senhor do céu e da terra. Enquanto Cristo estava sofrendo, Ele se manteve submetendo tudo Àquele que julga retamente (1Pe 2:23). A oração *Àquele que julga retamente* indica que o homem-Deus cria que Deus existe e que Ele julga retamente. Ademais, também indica que Cristo não estava esperando do homem um justo julgamento. Ao invés disso, Ele se manteve em tudo submisso Àquele que julga verdadeiramente, isto é, Aquele que julga retamente.

Primeira Pedro 2:24 diz: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.” O madeiro é um lugar de maldição. *Nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça* fala de Sua redenção judicial que leva a um caminho de justiça. *Por suas chagas, fostes sarados* indica que somos sarados não somente por Sua glória, por Sua exaltação, mas por Suas chagas. Amamos essas chagas. Conforme Cântico dos Cânticos 1:13, a amante de Cristo segura-O como “saquitel de mirra, posto entre os meus

seios.” Ela tem a mirra em seus seios toda a noite. As chagas de Cristo, objetiva e vicariamente, curaram nossa chaga de pecado.

**Como membros do Seu Corpo,
Sua reprodução e duplicação em massa,
os crentes copiam o Senhor em seu espírito,
aprendendo Dele segundo Seu modelo,
tomando Seu jugo (a vontade do Pai)
e Seu fardo (a obra de fazer a vontade do Pai);
tal jugo é suave, não é amargo,
e tal fardo é leve, não é pesado**

Como membros do Seu Corpo, Sua reprodução e duplicação em massa, os crentes copiam o Senhor em seu espírito, aprendendo Dele segundo Seu modelo, tomando Seu jugo (a vontade do Pai) e Seu fardo (a obra de fazer a vontade do Pai); tal jugo é suave, não é amargo, e tal fardo é leve, não é pesado (Mt 11:28-30; 1Pe 2:21; Ef 4:20; 1Co 16:10). Mateus 11:28-30 diz: “Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Nesses versículos, o Senhor estabelece a Si mesmo como o modelo. Se desejamos aprender do Senhor, precisamos estudar Mateus 11 cuidadosamente.

Previamente, cobrimos três pontos nos versículos 16 a 27. Primeiro, enquanto Ele estava sendo ultrajado e rejeitado, Ele permaneceu em comunhão com o Pai; segundo, por exaltar ao Pai, Ele possibilitou a Deus ser o Senhor do céu e da terra; e terceiro, Ele exaltou ao Pai. Seu exaltar era Seu submeter. Ele submeteu tudo ao Pai ao exaltar ao Pai. Ele disse: “Ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.” Além do mais, Ele não se preocupou com o resultado de Sua obra. No versículo 28, Ele disse: “Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.” A labuta mencionada aqui se refere à labuta do esforço para obter sucesso em qualquer obra. Um santo pode servir nas reuniões de crianças, mas, se não há resultado, esse serviço pode tornar-se uma labuta. O Senhor pede a tal pessoa para vir a Ele para que possa receber descanso. Então, no versículo 29 Ele disse: “Sou manso e humilde de coração.” Isso é o Senhor como nosso modelo. Ele era manso e humilde. Ser manso significa que Ele não resistia a nada. Ser humilde significa que Ele não

tinha auto-estima. Se uma pessoa não tem auto-estima, ela não lutará por nada. Essa pessoa é mansa e humilde. Finalmente, o versículo 30 diz: “Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.”

Tanto Mateus 11 quanto 1 Pedro 2 falam da alma, pois quando somos perseguidos, é nossa alma que sofre. Quando somos atribulados por sofrimentos, nossa mente não sabe o que pensar. Não podemos controlar nossos pensamentos. Além disso, nossas emoções estão tumultuadas, e nos é difícil tomar uma decisão. Essa é a razão por que nossa alma precisa de um pastor e de um supervisor. Quando tomarmos o jugo do Senhor, encontraremos descanso para nossa alma, pois Seu jugo é suave e Seu fardo é leve.

Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai, ser restringido pela vontade do Pai. Tomar esse jugo leva Cristo a ser reproduzido em nós. Esse jugo reprodutor não é o jugo do fardo da obra; antes, é um jugo de graça. Ele nos restringe em uma conscientização de Deus, de modo que possamos nos tornar agradáveis, amáveis, dignos de gratidão e doces. Em contraste, quando somos tratados injustamente, nossa reação natural é revidar. Entrementes, quando queremos lutar para vindicar-nos, não temos descanso. Porém, quando tomamos Seu jugo, o jugo que é a graça do Senhor, ele nos restringe e nos conforma, fazendo-nos uma cópia que é conforme a imagem do Senhor.

Quando sofrimento, ultraje e perseguição nos vêm, como reagimos? Ao considerar o exemplo de Cristo, vemos três pontos. Primeiro, conforme 1 Pedro 2:23, Cristo “quando ultrajado, não revidava com ultraje.” Ele não respondia com a mesma moeda. Não é uma coisa pequena não ultrajar quando somos ultrajados. Nessa passagem, duas coisas estão sendo tratadas: o sofrimento humano e as instituições humanas. Existe todo tipo de instituições humanas, incluindo o governo, família e até a igreja. Qualquer tipo de instituição humana envolve relacionamentos humanos, e relacionamentos humanos envolvem sofrimento humano. Contudo, em qualquer instituição humana, nossa resposta deve ser um modo de vida excelente e belo.

O segundo ponto em relação ao exemplo de Cristo é visto em 3:9: “Não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.” Quando estamos sendo injuriados, ou simplesmente mal compreendidos, como reagimos? Não devemos injuriar em troca, pois injuriar é tornar mal por mal. Pelo contrário, devemos abençoar a todos, porquanto temos sido chamados para

abençoar. Não fomos chamados para responder com a mesma moeda. O versículo 10 diz: “Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente.” A nota de rodapé 1, neste versículo, explica: “Dias felizes são dias de bem, referindo-se às boas coisas como bênçãos.” Primeira Pedro 2:22 diz que Ele “não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca.” Por que esse versículo menciona especificamente “Sua boca”? Ele fala de Sua boca, porque o falar de uma pessoa é o que manifesta mais claramente sua reação. Como reagimos é exposto pelo modo como falamos.

Isaías 42:2-3 diz: “Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade, promulgará o direito.” Esse é o Messias. Esse é o Servo de Jeová. Ninguém O ouviu na praça, contudo a cana quebrada Ele não esmagou, e a torcida que fumeja Ele não extinguiu. Antes, Ele exercitou Sua capacidade de confortar tais pessoas. O versículo 4 diz: “Não desanimará, nem se quebrará.” Em 50:4-6 diz-se: “O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí. Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam.” Essa vereda, essa jornada, foi o caminho que o Senhor tomou para estabelecer a Si mesmo como exemplo. Ademais, no versículo 7, Ele diz: “Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.” Isso nos leva de volta a 1 Pedro 3:10: “Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente.” Segundo esse versículo, o que é belo é manifestado e expressado por meio da boca de um crente. Quando nossa reação emerge, ou ela é fria e amarga ou bela e agradável. Do Senhor, o “jugo é leve”; isso significa que ele é doce e agradável, não frio e amargo.

O terceiro ponto a respeito do exemplo de Cristo é visto em 1 Pedro 3:16: “Fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, tendo boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós, fiquem envergonhados os que difamam a vossa boa conduta em Cristo” (RV). Um terceiro tipo de reação à injúria é responder com mansidão e

temor, com boa consciência. É a isso que se refere a expressão “bom procedimento”. Um bom procedimento não é meramente uma vida moralmente impecável, mas um modo de vida excelente, belo, no qual uma pessoa se submete ao governo soberano do Senhor.

Há aproximadamente um ano, eu levei um casal para a China. Esse casal tinha, noutro tempo, se oposto fortemente à restauração do Senhor e, em parte, foi responsável por rotular as igrejas locais como sendo uma seita. Na China eles encontraram um irmão que havia sido posto na prisão em 1983 por fazer parte de uma “seita”. Quando ele foi colocado na prisão, sua filha tinha apenas poucos meses de idade. Quando ele saiu, sua filha tinha dezoito anos. Isso foi uma ferida muito profunda e uma grande injustiça. Eu pedi ao irmão para falar ao casal sobre sua experiência. Quando ele terminou, esse casal estava quieto. O sentimento deles era simplesmente muito profundo para dizer algo. Finalmente, eles perguntaram: “Irmão, como você se sente? O que você diria sobre essa experiência?” Ele tinha pouco a dizer em resposta, e, inicialmente, ele ficou silencioso. Então, depois de um curto tempo, ele disse: “Eu adoro a Deus, pois obtenho tudo Dele. Foi a soberania de Deus, e está tudo operando para o bem.” Quando esse casal ouviu seu testemunho, eles foram profundamente convencidos. Na verdade, essa é o fato principal que eles lembram de todo aquele tempo na China. O testemunho desse irmão demonstra uma excelente maneira de vida. Verdadeiramente, isso é algo belo.

Temos irmãos, “vossa irmandade espalhada pelo mundo” (5:9), que estão sofrendo. Eles têm sofrido por cerca de cinquenta anos. Enquanto eles têm sofrido, não têm dito uma simples palavra ultrajante contra aqueles que causaram seu sofrimento. Ao invés disso, têm orado por aqueles que os estavam perseguindo. Há outro irmão que foi preso doze vezes; cerca de metade de sua vida foi gasta na prisão. Entretanto, o que procede de sua boca é bênção. Primeira Pedro 2:17 diz: “Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.” Honramos ao rei porque tememos a Deus, não porque tememos o homem, e não porque a lei não nos permite dizer algo. Mesmo se a lei fosse para nos permitir ultrajar, ainda não diríamos uma palavra, pois vivemos cômicos de Deus.

Quando falo daquilo que esses irmãos têm experienciado, fico orgulhoso de seu testemunho. Primeira Pedro 5:9 diz: “Resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.” Hoje estamos

em um tipo diferente de instituição humana, e sofremos um tipo diferente de perseguição, todavia o princípio é o mesmo. Tenho muito sentimento a respeito desse ponto. Respeito o testemunho desses irmãos; respeito-os e os amo. Gostaria de dizer àqueles com autoridade: “Olhem nossos irmãos. Eles sofrem, mas eles não revidam com ultraje. Ao invés disso, eles oram por vocês. Vocês percebem que se eles não orassem por vocês, provavelmente ninguém oraria por vocês? Enquanto eles estão sofrendo, estão orando por vocês.” Isso está conforme o modelo de Cristo.

Algum tempo atrás, eu encontrei o testemunho de um mártir chamado Tertuliano. Eu amo esse testemunho. Ele fala de sua atitude para com aquelas autoridades na instituição humana à qual ele estava sujeito:

O imperador pertence Àquele a quem o céu e toda criatura pertence. O imperador obtém seu cetro de onde ele obtém sua humanidade, seu poder, de onde ele obtém seu fôlego de vida. Olhamos para Ele com mãos estendidas, pois estamos livres do pecado, com a cabeça descoberta, pois não temos qualquer razão para vergonha, sem um instigador, pois nossa oração vem do coração.

Quando estendemos nossas mãos a Deus, nos aram com seus ganchos de ferro, nos penduram em cruces, nos envolvem em chamas, nos decapitam com espadas, lançam as bestas sobre nós: a própria postura de um cristão em oração é uma preparação para qualquer punição. Façam tudo isso, amáveis governantes, torturem a alma do corpo que ora pelo imperador.

Incessantemente, oramos por nossos imperadores, por vida longa, por um império pacífico, por uma dinastia segura, por um mundo tranqüilo, por tudo que, como homem ou César, o imperador desejaria. Todas essas coisas eu peço somente a Deus, de quem sei que as obterei, pois somente Ele as concede, porquanto tenho reivindicações a Ele como Seu servo, adorando somente a Ele, perseguido por Seu ensino, oferecendo a Ele, por Sua ordem, o maior e mais belo sacrifício: que é a oração se erguendo de um corpo casto, uma alma pura, um espírito santificado, não uns poucos grãos de incenso que um centavo compra, nem umas poucas gotas de vinho, nem o sangue de algum boi

indigno ao qual a morte é um alívio, nem em adição a toda essa sujeira, uma consciência poluída.

Esse testemunho não é algo objetivo, mas muito subjetivo.

**QUANDO O SENHOR OFERECEU A SI MESMO
COMO SACRIFÍCIO NA CRUZ,
ELE LEVOU NOSSOS PECADOS EM SEU CORPO SOBRE A CRUZ,
O VERDADEIRO ALTAR PARA PROPICIAÇÃO;
EM SUA RESSURREIÇÃO COMO CRISTO PNEUMÁTICO
EM NOSSO ESPÍRITO, ELE É AGORA O PROPICIATÓRIO
ONDE DEUS SE ENCONTRA E FALA CONOSCO E
O PASTOR E SUPERVISOR DA NOSSA ALMA PARA LEVAR-NOS
A ANDAR NAS VEREDAS DA JUSTIÇA, ISTO É,
VIVER A JUSTIÇA ANDANDO SEGUNDO O NOSSO ESPÍRITO**

Quando o Senhor ofereceu a Si mesmo como sacrifício na cruz, Ele levou nossos pecados em Seu corpo sobre a cruz, o verdadeiro altar para propiciação; em Sua ressurreição como Cristo pneumático em nosso espírito, Ele é agora o propiciatório onde Deus se encontra e fala conosco e o Pastor e Supervisor da nossa alma para levar-nos a andar nas veredas da justiça, isto é, viver a justiça andando segundo o nosso espírito (Rm 3:25; 1Pe 2:24-25; Sl 80:1; 23:3; Rm 8:4). O próprio Senhor tornou-se nosso exemplo, e agora Ele nos abriu o caminho para seguirmos no mesmo curso. Esse curso começa a partir do Seu oferecimento de Si mesmo no madeiro como o altar para a propiciação, a cruz, e continua com nossa experiência Dele como o Pastor e Supervisor de nossas almas em Sua ressurreição, levando-nos ao propiciatório dentro do Santo dos Santos.

O Salmo 80:1 diz: “Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.” O Pastor de Israel é Aquele que está no meio dos querubins, isto é, acima dos querubins. Isso significa que enquanto Ele é o Pastor e Supervisor de nossas almas, Ele é Aquele que está nos guiando do lugar de maldição, o madeiro, em todo o caminho, para o propiciatório, no Santo dos Santos. Esse é um pensamento profundo. Significa que toda a nossa vida cristã é uma vida de Cristo nos guiando do altar para o Santo dos Santos. O irmão Lee mostra, no *Estudo-Vida de Hebreus*, que essa jornada tem o símbolo de uma cruz com muitos caminhos e viradas. Ele diz:

Precisamos da cruz para eliminar todas as coisas negativas em nós. Já mostramos que o arranjo do mobiliário no

tabernáculo forma o símbolo da cruz. O caminho em Cristo tem a forma de uma cruz. Na verdade, o caminho é a cruz. Quando começamos no altar, no átrio, estamos cheios de coisas negativas, como o pecado, o mundo a carne, as concupiscências e Satanás. Mas, à medida que nos movemos pelos caminhos, fazendo todas as curvas, essas coisas negativas são crucificadas. Uma vez que alcançamos a arca, no Santo dos Santos, somos uma pessoa purificada. Digo novamente que todas as coisas negativas foram crucificadas pelas curvas que formam os caminhos. O que permanece, depois de termos feito todas essas curvas, é a humanidade ressuscitada, elevada, que é adequada para estar mesclada com a divindade. (p. 727)

Esses muitos caminhos são as estradas para Sião.

A cruz é o símbolo para nossa vida cristã na terra, uma vida na qual estamos sendo guiados do altar para o propiciatório pelo Pastor e Supervisor de nossas almas, que nos apascenta ao longo dessas estradas para Sião. Conforme o Salmo 84, essas estradas sempre passam pelo vale de Baca. Os versículos 5 e 6 dizem: “Felizes são os homens, cuja força está em Ti, / Em cujos corações há as estradas para Sião. / Passando pelo vale de Baca, / Fazem dele um lugar de fontes; / De bênçãos o cobre a primeira chuva” (TB). Embora estejamos sendo guiados ao longo do caminho de sofrimento, o fim é Deus, nosso sol e escudo, nossa graça e glória. Os versículos 11 e 12 dizem: “Porquanto Deus Jeová é sol e escudo: / Jeová dará graça e glória; / Jamais negará bem algum / Aos que andam retamente. / Ó Jeová dos exércitos, Feliz é o homem / Que em Ti confia” (TB). Aqueles que andam retamente são aqueles que andam nos caminhos da justiça. Podemos ter tal caminho, porque Cristo carregou nossos pecados na cruz, para que aqueles que morreram para o pecado possam viver para a justiça. Portanto, estamos agora, andando nos caminhos da justiça.

Êxodo 15:13 diz: “Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.” Sua santa habitação é o destino. O versículo 17 diz: “Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.” O Pastor e Supervisor de nossas almas está-nos guiando nesta jornada por meio da cruz, no caminho do sofrimento, e Ele está-nos conduzindo e

guiando a um lugar muito específico. Seu guiar é o verdadeiro GPS espiritual que está-nos guiando para a “longitude” e “latitude” exatas de Sua habitação, Sua própria habitação, onde Ele é nosso sol e escudo, nossa graça e glória. Esse é o caminho da cruz.

**Cristo foi nosso Redentor
em Sua morte no madeiro
e agora Ele é o Pastor e Supervisor da nossa alma
na vida de ressurreição em nós;
como tal, Ele é capaz de nos guiar
e suprir com vida para que sigamos
Seus passos segundo o modelo dos
Seus sofrimentos**

Cristo foi nosso Redentor em Sua morte no madeiro (1Pe 2:24) e agora Ele é o Pastor e Supervisor da nossa alma na vida de ressurreição em nós (v. 25); como tal, Ele é capaz de nos guiar e suprir com vida para que sigamos Seus passos segundo o modelo dos Seus sofrimentos (v. 21). Primeiro, existe o modelo. Então existem os passos para nós seguirmos.

**É por nossa maneira de vida santa e excelente
como a reprodução da vida de Cristo
em meio a provações que os incrédulos
vêm “com seus próprios olhos” nossas boas obras
e “glorificam a Deus no dia da Sua visitação” —
o dia no qual Deus olhará
para Seu povo peregrino, como um pastor
olha para suas ovelhas que perambulam,
para tornar-se o Pastor e Supervisor de suas almas;
quando Deus nos visita, esse é o dia da visitação**

É por nossa maneira de vida santa e excelente como a reprodução da vida de Cristo em meio a provações que os incrédulos vêm “com seus próprios olhos” nossas boas obras e “glorificam a Deus no dia da Sua visitação” — o dia no qual Deus olhará para Seu povo peregrino, como um pastor olha para suas ovelhas que perambulam, para tornar-se o Pastor e Supervisor de suas almas; quando Deus nos visita, esse é o dia da visitação (vv. 11-12; 25; Lc 1:68, 78; 19:44). O dia de Sua visitação é o dia de Seu apascentar, Sua supervisão. É o dia no qual Deus olha Seu povo peregrino, como um pastor olha para suas ovelhas que perambulam, e as leva adiante na jornada retratada pelo tabernáculo, todo o

caminho, no Santo dos Santos, para tornar-se o Pastor e Supervisor de suas almas.

**Cristo é o Pastor e Supervisor
da nossa alma, apascentando-nos
pelo cuidado que tem com nosso
bem estar interior, exercitando
Sua supervisão sobre a condição
da nossa verdadeira pessoa**

Cristo é o Pastor e Supervisor da nossa alma, apascentando-nos pelo cuidado que tem com nosso bem estar interior, exercitando Sua supervisão sobre a condição da nossa verdadeira pessoa (1Pe 2:25).

***Seu apascentar direciona nossa mente,
consola nossa emoção e guia e orienta nossa vontade;
Ele nos guia ao lugar correto
(assim como Ele guiou Seu povo até a boa terra,
que representa o Cristo todo-inclusivo)
e nos guia para o ponto correto
(assim como Ele guiou Seu povo para o monte Sião,
que representa os vencedores
como a realidade do Corpo de Cristo)***

Seu apascentar direciona nossa mente, consola nossa emoção e guia e orienta nossa vontade; Ele nos guia ao lugar correto (assim como Ele guiou Seu povo até a boa terra, que representa o Cristo todo-inclusivo) e nos guia para o ponto correto (assim como Ele guiou Seu povo para o monte Sião, que representa os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo) (Êx 15:13, 17). Ele nos guia para o lugar correto, que é geral, e nos guia para o ponto correto que é muito específico.

***Seu apascentar
faz com que O amemos e
amemos uns aos outros para que
o amor prevaleça na vida da igreja***

Seu apascentar faz com que O amemos e amemos uns aos outros para que o amor prevaleça na vida da igreja (1Pe 1:8, 22; 2:17; 3:8; 4:8; 2Pe 1:7). Seu apascentar leva à purificação de nossa alma, de modo que possamos ter um amor não fingido pelos irmãos. *Não fingido* significa

que não há máscara, nenhum disfarce, nenhuma falsidade e nenhuma vã maneira de vida.

*Cristo como o Presbítero, o Supervisor,
das nossas almas, opera no interior
dos presbíteros adequados na igreja,
aqueles que são um com Cristo
para zelar pela alma dos santos,
cuidando deles com carinho e nutrindo-os*

Cristo como o Presbítero, o Supervisor, das nossas almas, opera no interior dos presbíteros adequados na igreja, aqueles que são um com Cristo para zelar pela alma dos santos, cuidando deles com carinho e nutrindo-os (Hb 13:17; At 20:28-31; 1Pe 5:2). Os presbíteros são co-testemunhas dos sofrimentos de Cristo.

*Apascentar o rebanho de Deus
exige sofrer pelo Corpo de Cristo
assim como Cristo sofreu;
isso será recompensado com
a imarcescível coroa de glória*

Apascentar o rebanho de Deus exige sofrer pelo Corpo de Cristo assim como Cristo sofreu; isso será recompensado com a imarcescível coroa de glória (Cl 1:24; 1Pe 5:1-4; Jo 21:19; 2Pe 1:14; 1Pe 4:13). Primeiro, Cristo andou. Segundo, Ele nos leva a andar. Terceiro, Ele nos torna aqueles que levam outros a andar. Pastores são aqueles que levam outros a andar.

**PARA SEGUIR AS PEGADAS DE CRISTO
A FIM DE VIVER CRISTO EM NOSSO SOFRIMENTO
OU PERSEGUIÇÃO DEVEMOS ARMAR-NOS TAMBÉM NÓS
COM O MESMO PENSAMENTO
QUE CRISTO TEVE EM SEU SOFRIMENTO**

Para seguir as pegadas de Cristo a fim de viver Cristo em nosso sofrimento ou perseguição (1:6-7; 2:18-25; 3:8-17; 4:12-19), devemos armar-nos também nós com o mesmo pensamento que Cristo teve em Seu sofrimento (v. 1; Fp 2:5-11). Nos armamos não com palavras de luta nem com uma atitude vindicadora, mas com o pensamento de Cristo. O pensamento de Cristo refere-se à lógica de Cristo, Seu conceito, isto é, a maneira na qual Ele entende e percebe as coisas.

**O verbo *armar* indica que a vida cristã
é uma batalha; a mente de Cristo
é uma arma, uma parte da armadura
necessária para combater pelo reino de Deus**

O verbo *armar* indica que a vida cristã é uma batalha; a mente de Cristo é uma arma, uma parte da armadura necessária para combater pelo reino de Deus (1Pe 4:1-2; cf. Ef 6:17-18).

**Para viver uma vida que segue
as pegadas de Cristo, precisamos
de uma mente renovada para entender
e perceber a maneira que Cristo viveu
para cumprir o propósito de Deus**

Para viver uma vida que segue as pegadas de Cristo, precisamos de uma mente renovada (Rm 12:2; Ef 4:23) para entender e perceber a maneira que Cristo viveu para cumprir o propósito de Deus (1Pe 2:21-23; 3:18-22).

**O sofrimento responde à redenção de Cristo para nos
libertar da nossa vã maneira de vida, preservando-nos
de uma maneira de vida pecaminosa, da torrente
de devassidão; suportar tal sofrimento, principalmente
da perseguição, é a disciplina de Deus
em Seu tratamento governamental**

O sofrimento responde à redenção de Cristo para nos libertar da nossa vã maneira de vida, preservando-nos de uma maneira de vida pecaminosa, da torrente de devassidão (4:3-4); suportar tal sofrimento, principalmente da perseguição, é a disciplina de Deus em Seu tratamento governamental (vv. 6, 17).

**Deveríamos nos alegrar por compartilhar dos
sofrimentos de Cristo, não considerando o fogo ardente
como algo estranho, como se alguma coisa estranha
nos estivesse acontecendo**

Deveríamos nos alegrar por compartilhar dos sofrimentos de Cristo, não considerando o fogo ardente como algo estranho, como se alguma coisa estranha nos estivesse acontecendo (vv. 12-13).

**Ao sofrer perseguição devemos mostrar aos outros
que temos Cristo como Senhor em nosso coração,
devemos ser constituídos com a verdade
e devemos cuidar da nossa consciência**

Ao sofrer perseguição devemos mostrar aos outros que temos Cristo como Senhor em nosso coração, devemos ser constituídos com a verdade e devemos cuidar da nossa consciência (3:15-16; 1Jo 3:19-20). Primeira Pedro 3:15 diz: “Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.” Isso é ser constituído com a verdade. O versículo 16 diz: “Todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo.” Precisamos ser constituídos com a verdade, mas também precisamos estar em mansidão e temor, cuidando para ter uma boa consciência.

**Se somos injuriados estando no nome de Cristo,
somos bem-aventurados, porque
o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós**

Se somos injuriados estando no nome de Cristo, somos bem-aventurados, porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós (4:14).

**Se sofremos como cristão, não devemos nos envergonhar,
mas glorificar a Deus nesse nome**

Se sofremos como cristão, não devemos nos envergonhar, mas glorificar a Deus nesse nome (vv. 15-16).

***Um cristão é um homem de Cristo,
alguém que é um com Cristo,
que não apenas pertence a Ele, mas também tem
Sua vida e natureza em união orgânica com Ele,
e que está vivendo por Ele, até mesmo vivendo-O,
em sua vida diária***

Um cristão é um homem de Cristo, alguém que é um com Cristo, que não apenas pertence a Ele, mas também tem Sua vida e natureza em união orgânica com Ele, e que está vivendo por Ele, até mesmo vivendo-O, em sua vida diária (2Co 4:7; Fp 1:19-21a).

***Se sofremos por ser tal pessoa,
não devemos considerar-nos envergonhados,
mas devemos ser ousados
em engrandecer Cristo em nossa confissão
por meio da nossa maneira de vida santa e excelente
para glorificar (expressar) Deus nesse nome***

Se sofremos por ser tal pessoa, não devemos considerar-nos envergonhados, mas devemos ser ousados em engrandecer Cristo em nossa confissão por meio da nossa maneira de vida santa e excelente para glorificar (expressar) Deus nesse nome (v. 20; 1Co 10:31). Eu espero que você veja o quadro, que é muito positivo, e que seja encorajado por esta mensagem. Amém. — A. Y.